

cao guimarães

deriva

galeria

nara roesler



Cao Guimarães **Deriva**
Curadoria de Moacir dos Anjos

30 março - 29 abril, 2016,

Segunda - Sábado > 10 - 18h
ny@nararoesler.com.br

Galeria Nara Roesler Nova York
47 W 28th St 2nd Floor, Nova York, EUA
+ 1 646 791 0426

nararoesler.com.br

“A idade adulta não existe”, sugere Jean-Luc Godard em seu filme *In Praise of Love* (*Éloge de l'amour*, 2001). Inexistência que contrasta com o fato de ser esta a fase de vida que mais dura na vida de qualquer um que não morra de modo precoce. A idade adulta não existe, afirma o cineasta, no sentido de ser um período tão atravessado pelas memórias do que se passou e pelas expectativas do que vai vir que pouco espaço deixa para o muito que se desenrola a cada momento. Ser adulto significaria, nesse contexto, justificar a vida pela construção idealizada de uma história, ausentando-se, paradoxalmente, do que a cada instante se tece e se desfaz em pequenos movimentos e falas.

Ao contrário da idade adulta, a infância e a velhice estão desobrigadas da obsessão com a passagem cronológica do tempo. Quando se é criança, não se concebe ao certo o desdobrar da vida para adiante. Quando se é idoso, tem-se a consciência de que é melhor aproveitar o tempo que resta do que somente recordar o que já não volta. Temas frequentes na trajetória de Cao Guimarães, a infância e a velhice estão presentes, de diferentes modos, nos oito filmes apresentados na exposição do artista no espaço da Galeria Nara Roesler em New York.

Feitos em épocas diversas, são filmes que tornam visíveis algumas das dinâmicas da microestrutura da vida cotidiana, em detrimento da macroestrutura que a envolve e que por vezes a obscurece. Filmes que, por serem recortes modestos do mundo, oferecem narrativas sempre incompletas e inacabadas, cabendo a quem os assiste imaginar, a partir de percursos singulares de vida, seus possíveis desdobramentos.

Em filmes como *Da janela do meu quarto* (2004) e *Peiote* (2007), a infância surge como o tempo em que se ignoram as normas e os limites que regem os corpos no mundo adulto. Situações de desregramento de condutas e de incerteza de procedimentos que sugerem a infância como um período de vida em que todos os futuros são possíveis. Já em filmes como *Reza* (2016) e *Lero-Lero* (2016), o foco do artista se dirige para aqueles que já atravessaram muitas décadas de vida. Para aqueles que certamente abandonaram alguns dos planos que tiveram um dia, e que lançam sua atenção para cada momento de vida que ainda desfrutam.

Mas se há uma energia utópica nos filmes sobre a infância, não existe, nos filmes sobre a velhice, sentimento de tristeza associado às frustrações – inevitáveis, talvez – pelo que a vida poderia ter sido e não foi. Se infância e velhice são períodos de evidentes contrastes, elas têm em comum o descompromisso com as ansiedades presentes durante o longo tempo em que já não se é mais criança, mas ainda não se é idoso. O extenso período a que se chama de vida adulta.

Nos filmes de Cao Guimarães, crianças e idosos usufruem do fato de estarem aquém ou além das demandas da rotina do trabalho, escapando da lógica produtivista que reduz ao mínimo o espaço da brincadeira e do descompromisso na maior parte da vida. Por meio de narrativas curtas, às vezes reduzidas à apresentação de uma única cena, o artista parece afirmar que crianças e idosos são dissidentes da ideia de uma existência regulada e previsível. Em contraste com a vida adulta e seus inescapáveis consensos e convenções, a infância e a velhice se apresentam, no conjunto desses filmes, como períodos em que se julga ser possível subvertê-los ou ao menos ignorá-los, inventando outros modos de existir.





deriva, 2016 -- vista da exposição -- galeria nara roesler, nova york



deriva, 2016 -- vista da exposição -- galeria nara roesler, nova york

Hypnosis, 2001

Formato de captação: super 8 / Formato de exibição: DV; cor

7 minutos e 30 segundos

Trilha Sonora O Grivo

Histórico:

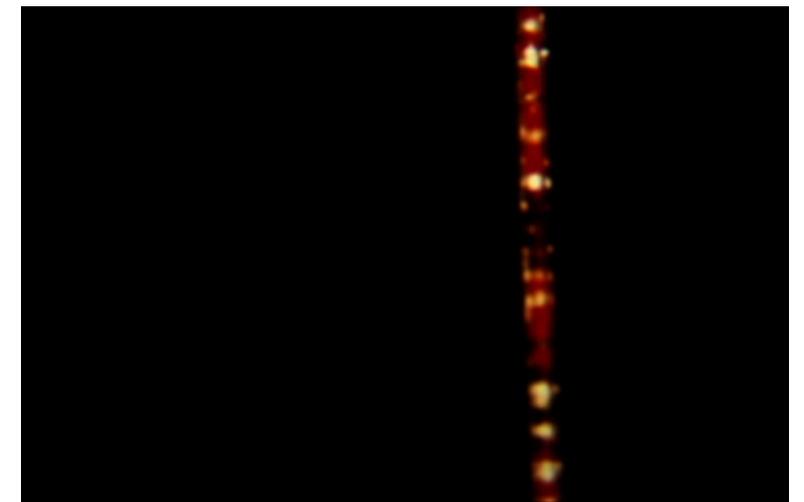
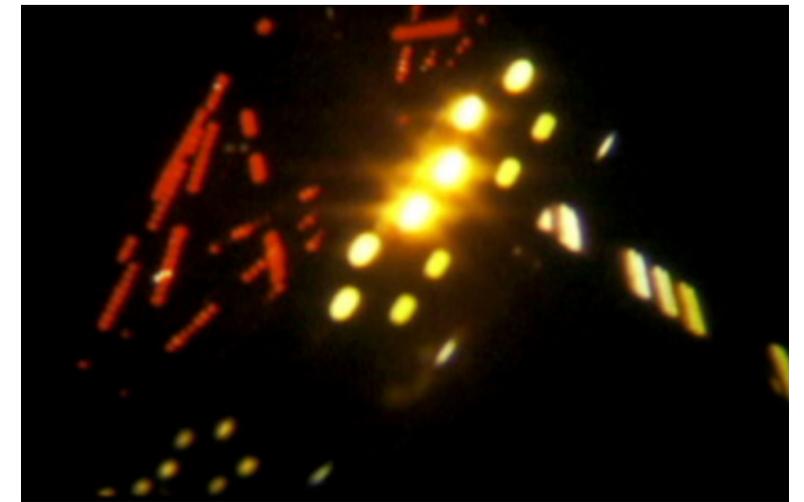
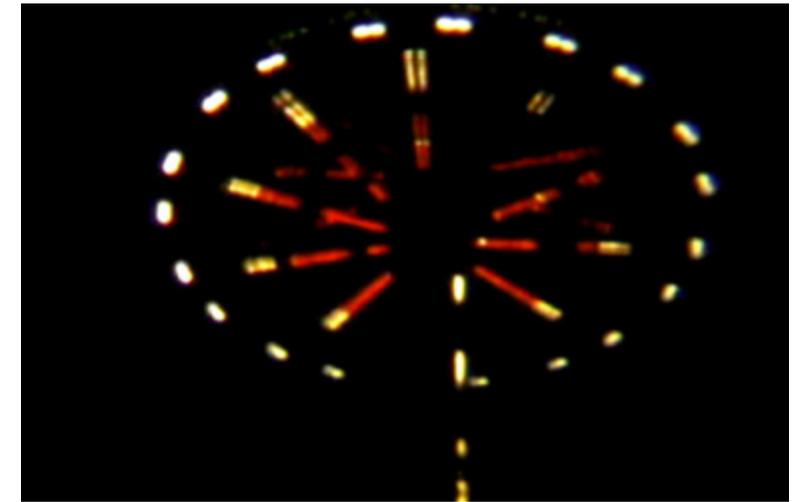
Repeat All, Museu da Imagem e do Som – MIS. São Paulo, Brasil, 2009

Territórios, Instituto Tomie Ohtake. São Paulo, Brasil, 2002

Bienal Extra, Fundação Bienal, São Paulo, Brasil, 2002

Cinemam-Projeto Filmes de Artista, Museu de Arte Moderna- MAM-SP. São Paulo, Brasil, 2001

Cao Guimarães, Galeria Celma Albuquerque. Belo Horizonte, Brasil, 2001



Da janela do meu quarto, 2004

Formato de captação: super 8 / Formato de exibição: DV

5 minutos e 10 segundos

Trilha Sonora O Grivo

Prêmios:

Melhor Filme, X É Tudo Verdade: Festival Internacional de Documentário, São Paulo, Brasil, 2005

Menção Especial do Júri, Festival de Cinema Latino de Toulouse, França, 2005

Melhor Curta Metragem, III Cine Esquema Novo, Porto Alegre, Brasil, 2005

Melhor Curta Metragem, Festival de Curtas do Rio de Janeiro, Brasil, 2004

Coleção:

Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brumadinho, Brasil

Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, Brasil

Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil

Museo de la Comunidad de Madri, Espanha

Centro de Arte de Caja de Burgos, Espanha

Histórico:

Ver é uma Fábula, Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, 2013

Mostra Vídeo Itaú Cultural, Belo Horizonte and Rio de Janeiro, Brasil, 2008

Documenta Brasil: Rhythms of Brasilidade, Nova York, EUA, 2008

Alba international Film Festival Infinity, Torino, Itália, 2006

Tampere Film Festival, Finlândia, 2006

Pulsar- Rencontres Internationales Paris/Berlin, Caracas, Venezuela, 2006

Mostra de Cinema Experimental, 6ª Goiânia Mostra Curtas, Brasil, 2006

3ª Mostra de Cinema do Festival de Inverno de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, 2006

Bienal de Arte de Liège, Bélgica, 2006.

Quinzainne des Realisateurs, Festival de Cannes, França, 2005

130 Festival Curtas Vila do Conde, Portugal, 2005.

28th Norwegian Short Film Festival, Noruega, 2005

Silhouette Film Festival, Paris, França, 2005

Festival Internacional de Curta-metragens de Clermont Ferrand, França, 2005

Rotterdam International Film Festival, "Tiger Competition," Holanda, 2005

Cinemateque Française, Paris, França, 2005

Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, Brasil, 2005

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2005

Paralela, São Paulo, Brasil, 2005

Festival L'Alternativa, Barcelona, Espanha, 2004

Festival Internacional de Curta-metragens de São Paulo, Brasil, 2004



Peiote, 2007

Formato de captação: super 8 / Formato de exibição: DV; cor

4 minutos e 10 segundos

Trilha Sonora O Grivo

Histórico:

Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Brasil, 2008

20èmes Rencontres Cinemas d'Amérique Latine de Toulouse, Toulouse, França, 2008

11.ª RESFEST, São Paulo, Brasil, 2008



Pipas (Paquerinhas), 2012
DV; cor
8 minutos e 50 segundos
Trilha Sonora O Grivo

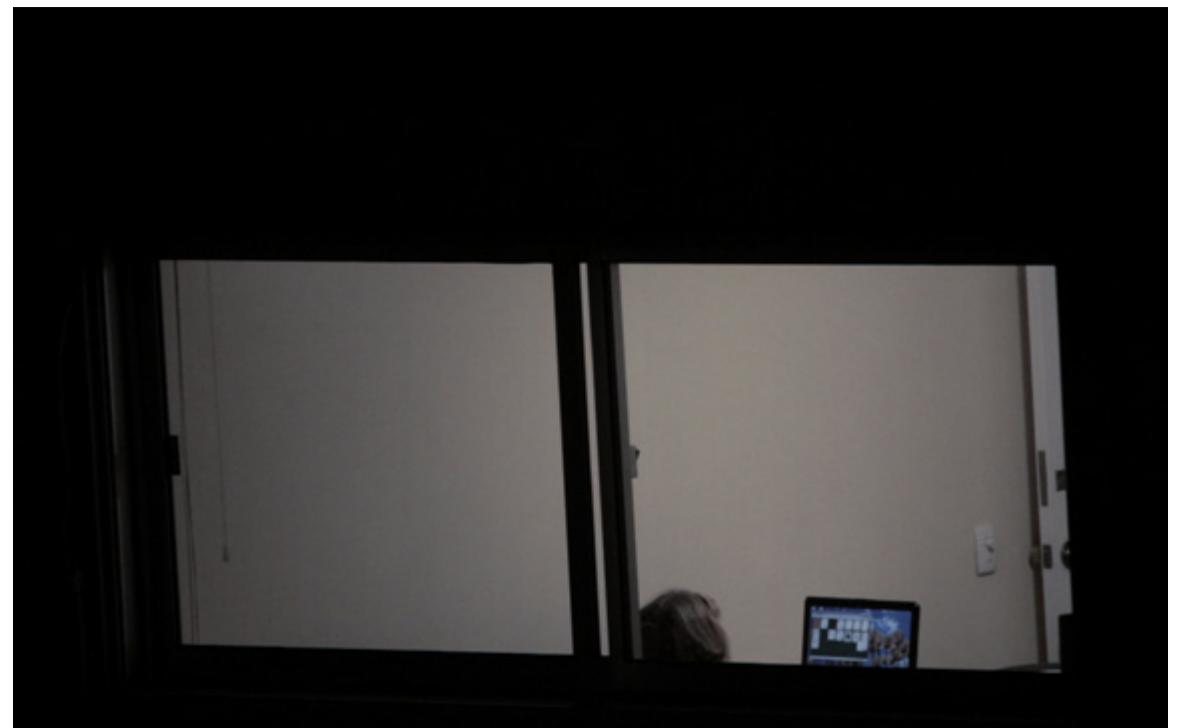
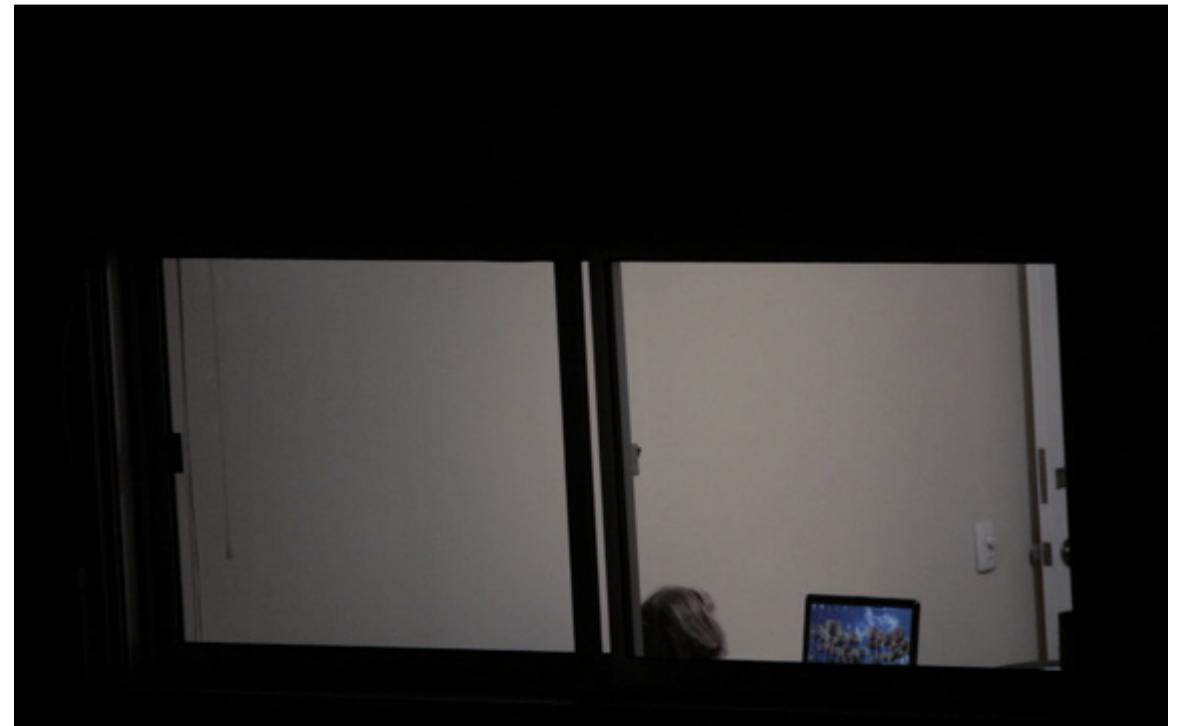
Histórico:
Passatempo, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012





Jogo, 2016
Vídeo digital HD; cor
5 minutes and 22 seconds
Trilha Sonora O Grivo

Paciência, 2016
Vídeo digital HD; cor
3 minutos e 9 segundos
Trilha Sonora O Grivo



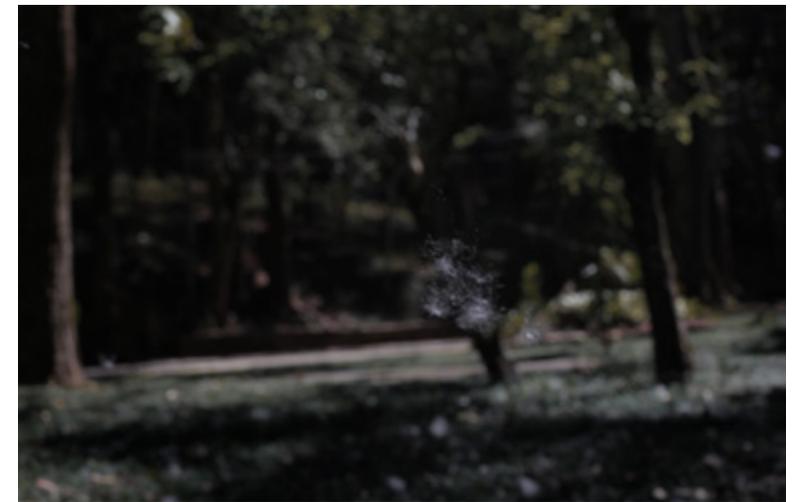


Lero-lero, 2016
Vídeo digital HD; cor
4 minutos e 55 segundos
Trilha Sonora O Grivo

Reza, 2016
Vídeo digital HD; cor
3 minutos e 55 segundos
Trilha Sonora O Grivo



Vovô, 2016
Vídeo digital HD; cor
4 minutos e 31 segundos
Trilha Sonora O Grivo



Sobre **Cao Guimarães**

Considerado um dos mais produtivos artistas contemporâneos brasileiros, Cao Guimarães trabalha na interseção entre o cinema e as artes visuais. O artista produz filmes desde o final da década de 80 e seu trabalho está representado nas coleções de instituições respeitadas, como Tate Modern (Reino Unido), MoMA e Guggenheim Museum (EUA), Fondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museo Thyssen-Bornemisza (Espanha) e outras. Guimarães participou de exposições importantes, como a XXV e a XXVII Bienais de São Paulo, no Brasil; Bienal Insite de 2005, no México; Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil, nos EUA; Tropicália: The 60s in Brazil, na Áustria; Programa de Filmes da 11ª Bienal de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos; e Ver é Uma Fábula, no Brasil, uma retrospectiva abrangente, apresentando a maior parte das obras do artista, realizada no Itaú Cultural, no Brasil. Guimarães é autor de 9 longas-metragens: *O Homem das Multidões* (2013), *Otto* (2012), *Elvira Lorelay Alma de Dragón* (2012), *Ex It* (2010), *Andarilho* (2007), *Acidente* (2006), *A Alma do Osso* (2004), *Rua de Mão Dupla* (2002) e *O Fim do Sem Fim* (2001). Cao Guimarães foi convidado a exibir seus filmes em importantes festivais internacionais de cinema, entre eles Cannes, Locarno, Sundance, Veneza, Roterdã e Berlim. Em 2011, o MoMA sediou uma retrospectiva de seus filmes e em 2014, o BAFICI, em Buenos Aires, e a Cinemateca do México também realizaram retrospectivas de seu trabalho. Cao Guimarães nasceu em 1965 em Belo Horizonte, onde vive e trabalha, e é representado pela Galeria Nara Roesler desde 2002.

Sobre **Moacir dos Anjos**

Moacir dos Anjos é pesquisador sênior e curador da Fundação Joaquim Nabuco e ex-diretor do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), no Recife (2001-2006). Moacir foi pesquisador visitante no centro de pesquisas TrAIN, na University of the Arts, em Londres (2008-2009), e foi curador do Pavilhão Brasileiro na 54ª Bienal de Veneza (2011), da 29ª Bienal de São Paulo (2010) e das exposições coletivas *Cães sem Plumas* (2014, MAMAM) e *A queda do Céu* (2015, Paço das Artes, São Paulo). Publicou os livros *Local/Global: arte em trânsito* (2005), *ArteBra Crítica* (2010) e *Política da Arte* (2014), entre outros. Foi editor convidado dos livros *Pertença. Caderno_SESC_Videobrasil 8* (SESC/Videobrasil, 2012).

